

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO



GRAFITE SONORO: ARTISTAS-ESCUTADORES COMO ESCRITORES DA RUA

GARCIA, G. A. R. [1]; OLIVEIRA, K. R. [1]; MACIEL, M. A. [2]

O graffiti, enquanto linguagem artística e expressão cultural urbana, constitui uma das cinco linguagens estruturantes do Hip Hop, ao lado do Disc Jockey (DJ), do Breaking (dança de rua), do MC (mestre de cerimônias) e do Conhecimento. No Brasil, o Decreto nº 11.784 de 20 de novembro de 2023 estabelece diretrizes nacionais para valorização e fomento da cultura hiphop. No Rio Grande do Sul, a Lei nº 15.991 de 29 de julho de 2022 declara a Cultura Hip Hop como de relevante interesse cultural estadual em todas as suas manifestações. Em Erechim (RS), embora a Lei nº 5.884/2015 institua a Semana Municipal do Hip Hop, a cultura ainda não é formalmente reconhecida como patrimônio imaterial, o que restringe sua visibilidade e dificulta a formulação de políticas públicas que legitimem sua importância histórica e social. Diante dessa lacuna, o presente projeto propõe o grafite sonoro como técnica de escrevivência dos territórios urbanos, entendida aqui como forma de tombamento poético. Nessa perspectiva, os artistas-escutadores se constituem como mediadores de narrativas urbanas, inscrevendo simultaneamente marcas visuais e sonoras nos muros da cidade. A proposta busca valorizar o graffiti para além de sua dimensão visual, articulando-o com experiências de escuta e ampliando a noção de patrimônio cultural ao incluir a dimensão acústica como constitutiva do direito à cidade. Inspirado em Clarice Lispector e Conceição Evaristo, o percurso metodológico orientase por três eixos: a deriva, a escuta e a escrita. A deriva consiste no deslocamento pela cidade em contato com os murais de grafite, abrindo-se ao inesperado da paisagem sonora. A escuta ativa recolhe vestígios acústicos como grafismos em muros invisíveis. Já a escrita assume a forma de "mixagem de escutas", integrando registros fotográficos, sonoros, anotações de campo e narrativas dos artistas-escutadores. Os resultados parciais incluem oficinas de grafite sonoro voltadas à formação de jovens, intervenções artísticas em espaços institucionais e públicos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Semana do Patrimônio Cultural na Praça Jaime Lago e evento Arquitetura Agosto no Centro Cultural 25 de Julho) e o início de uma cartografía sonora da cultura Hip Hop em Erechim, na qual os murais de graffiti funcionam como âncoras para passeios sonoros. A proposta de participação da comunidade em oficinas ministradas por discentes da graduação contribui para a legitimação do grafite sonoro como prática coletiva de memória e resistência, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade local. Conclui-se que o grafite sonoro reafirma a potência estética, poética e política dos artistas-escutadores como "escritores da rua", promovendo novas formas de apropriação cidadã do espaço urbano e contribuindo para o reconhecimento do graffiti como patrimônio imaterial socialmente compartilhado.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Arte urbana. Escuta ativa. Escrevivências.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Origem: Extensão

[1] Guilherme Agusto Rossi Garcia. Curso de Arquitetura e Urbanismo. UFFS – Campus Erechim (RS). guilhermegarcia94@outlook.com

[1] Karina Rocha de Oliveira. Curso de Arquitetura e Urbanismo. UFFS – Campus Erechim (RS). karina_oliveira1983@hotmail.com

[2] Marcela Alvares Maciel. Curso de Arquitetura e Urbanismo. UFFS – Campus Erechim (RS). marcela.maciel@uffs.edu.br



20 a 24/10





Instituição Financiadora/Agradecimentos: PROEC/UFFS

Aspectos Éticos: Não aplicável

^[1] Guilherme Agusto Rossi Garcia. Curso de Arquitetura e Urbanismo. UFFS – Campus Erechim (RS). guilhermegarcia94@outlook.com

^[1] Karina Rocha de Oliveira. Curso de Arquitetura e Urbanismo. UFFS – Campus Erechim (RS). karina_oliveira1983@hotmail.com

^[2] Marcela Alvares Maciel. Curso de Arquitetura e Urbanismo. UFFS – Campus Erechim (RS). marcela.maciel@uffs.edu.br